

O ESTADO DE S. PAULO

Setor elétrico teme atrasos com troca de ministro

Mercado vê como certa a saída de Edison Lobão e do secretário Márcio Zimmermann, mas quer rapidez nas medidas contra a crise

Renée Pereira

O cenário de incertezas e a pesada agenda de assuntos que precisam ser resolvidos no curto prazo têm deixado representantes do setor elétrico em alerta. A principal preocupação é que a provável reformulação do Ministério de Minas e Energia atrase a adoção de medidas consideradas urgentes para reverter a crise do setor. O mercado vê como certa a saída do ministro Edison Lobão e também do secretário executivo Márcio Zimmermann.

A lista de assuntos que exigem soluções rápidas inclui a re-

novação das concessões das distribuidoras em 2015, a exposição das concessionárias que não têm 100% da energia contratada para abastecer seus mercados no primeiro semestre e o monitoramento do nível dos reservatórios, afirma o professor da UFRJ, Nivalde Castro. Hoje, o armazenamento das hidrelétricas do sistema Sudeste/Centro-Oeste está no pior patamar dos últimos 20 anos.

Apesar das chuvas que começaram a cair, as projeções apontam para uma contínua queda nos níveis das represas até a primeira quinzena de dezembro. Só a partir daí os reservatórios começariam a estocar água,

mas ainda não se sabe se em quantidade suficiente para garantir o abastecimento do ano que vem. "Dependendo do volume de chuvas, alguém precisaria começar a pensar num programa de racionalização do consumo de energia", afirma Castro.

Hoje, afirmam executivos do setor que preferem não se iden-



NA WEB
Online. Caminhos da seca no Rio São Francisco

estadao.com.br/esaofrancisco

tificar, não se sabe com quem conversar para tentar resolver os problemas. Em relação à exposição das distribuidoras no primeiro semestre de 2015, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) vai fazer um leilão em dezembro para tentar diminuir a fatia de energia sem contratos. Mas, a partir do segundo semestre, possivelmente haverá excedente de energia. Eles querem saber como será resolvido esse problema.

Na área de geração, o problema é a produção de energia em quantidade inferior ao que estava previsto nos contratos. Com a redução do consumo e a manutenção da geração termoeletrônica nos últimos meses, as hidrelétricas ficaram com um rombo que pode chegar a R\$ 20 bilhões. O governo diz que isso é risco do investidor. As empresas, no entanto, não desistiram de encontrar uma solução para o problema, mesmo que isso signifique entrar na Justiça.

"A agenda do setor elétrico é das mais dramáticas que tenho visto ao longo dos anos. O setor está financeiramente insustentável e as condições de abastecimento, longe dos padrões de segurança desejados", afirma o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales.

Segundo ele, a ordem de grandeza do problema financeiro do setor é de dezenas de bilhões de

LISTA DE PROBLEMAS

● Abastecimento

Reservatórios devem fechar novembro em nível próximo de 15%. Se o volume de chuvas ficar abaixo da média, o País poderá ter problemas no ano que vem. Há quem defenda medidas rápidas de racionalização do consumo de energia.

● Renovação da concessão

Os contratos de concessão de várias distribuidoras terminam no ano que vem. É preciso definir os termos da renovação, que vem a partir de março de 2015.

● Quarto ciclo de revisão tarifária

Processo será iniciado no ano que vem. Mercado aguarda definição das regras, que estão em audiência pública.

● Fim dos contratos

Vários contratos de energia elétrica firmados entre distribuidoras e geradoras – em leilões promovidos pelo governo entre 2001 e 2013 – acabam em dezembro. Pelas regras do setor, as distribuidoras são obrigadas a contratar 100% da energia necessária para abastecer os clientes. O governo fará um leilão em dezembro para resolver o problema.

● Prejuízo das geradoras

Com o consumo menor, maior geração de energia térmica e menos chuva, a produção das hidrelétricas foi menor que o volume previsto em contrato. Para honrar os compromissos, elas tiveram de comprar energia no mercado à vista, cujo preço está em R\$ 822 o MWh

reais. "É quase igual à meta de superávit primário que o governo teria de cumprir este ano." Na avaliação do executivo, é urgente que se comece um diálogo técnico e aprofundado com todos os agentes para a construção de soluções que devolvam um pouco de tranquilidade para o setor.

Segundo Castro, da UFRJ, um dos assuntos que estão mais

encaminhados é a questão do novo teto do preço da energia no mercado à vista, o PLD. A expectativa é que a Aneel publique alguma decisão até o fim do mês, antes do leilão de dezembro, para cobrir a falta de contratos das distribuidoras. Mas nem isso é consenso no setor. Há divergências que também podem parar na Justiça, dependendo da condução do processo.

Mercado vê como certa a saída de Edison Lobão e do secretário Márcio Zimmermann, mas quer rapidez nas medidas contra a crise

Renée Pereira

O cenário de incertezas e a pesada agenda de assuntos que precisam ser resolvidos no curto prazo têm deixado representantes do setor elétrico em alerta. A principal preocupação é que a provável reformulação do Ministério de Minas e Energia atrase a adoção de medidas consideradas urgentes para reverter a crise do setor. O mercado vê como certa a saída do ministro Edison Lobão e também do secretário executivo Márcio Zimmermann.

A lista de assuntos que exigem soluções rápidas inclui a renovação das concessões das distribuidoras em 2015, a exposição das concessionárias que não tem 100% da energia contratada para abastecer seus mercados no primeiro semestre e o monitoramento do nível dos reservatórios, afirma o professor da UFRJ, Nivalde Castro. Hoje, o armazenamento das hidrelétricas do sistema Sudeste/Centro-Oeste está no pior patamar dos últimos 20 anos.

Apesar das chuvas que começaram a cair, as projeções apontam para uma contínua queda nos níveis das represas até a primeira quinzena de dezembro. Só a partir daí os reservatórios começariam a estocar água, mas ainda não se sabe se em quantidade suficiente para garantir o

abastecimento do ano que vem. "Dependendo do volume de chuvas, alguém precisaria começar a pensar num programa de racionalização do consumo de energia", afirma Castro.

Hoje, afirmam executivos do setor que preferem não se identificar, não se sabe com quem conversar para tentar resolver os problemas. Em relação à exposição das distribuidoras no primeiro semestre de 2015, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) vai fazer um leilão em dezembro para tentar diminuir a fatia de energia sem contratos. Mas, a partir do segundo semestre, possivelmente haverá excedente de energia. Eles querem saber como será resolvido esse problema.

Na área de geração, o problema é a produção de energia em quantidade inferior ao que estava previsto nos contratos. Com a redução do consumo e a manutenção da geração termoeletrica nos últimos meses, as hidrelétricas ficaram com um rombo que pode chegar a R\$ 20 bilhões. O governo diz que isso é risco do investidor. As empresas, no entanto, não desistiram de encontrar uma solução para o problema, mesmo que isso signifique entrar na Justiça.

"A agenda do setor elétrico e das mais dramáticas que tenho visto ao longo dos anos. O setor está financeiramente insustentável e as condições de abastecimento, longe dos padrões de segurança desejados", afirma o presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Claudio Sales**.

Segundo ele, a ordem de grandeza do problema financeiro do setor é de dezenas de bilhões de reais. "E quase igual à meta de superavit primário que o governo teria de cumprir este ano." Na avaliação do executivo, é urgente que se comece um diálogo técnico e aprofundado com todos os agentes para a construção de soluções que devolvam um pouco de tranquilidade para o setor.

Segundo Castro, da UFRJ, um dos assuntos que estão mais encaminhados é a questão do novo teto do preço da energia no mercado à vista, o PLD. A expectativa é que a Aneel publique alguma decisão até o fim do mês, antes do leilão de dezembro, para cobrir a falta de contratos das distribuidoras. Mas nem isso é consenso no setor. Há divergências que também podem parar na Justiça, dependendo da condução do processo.

LISTA DE PROBLEMAS

- Abastecimento

Reservatórios devem fechar novembro em nível próximo de 15%. Se o volume de chuvas ficar abaixo da média, o País poderá ter problemas no ano que vem. Há quem defenda medidas rápidas de racionalização do consumo de energia.

- Renovação da concessão

Os contratos de concessão de várias distribuidoras terminam no ano que vem. É preciso definir os termos da renovação, que vencem a partir de março de 2015.

- Quarto ciclo de revisão tarifária

Processo será iniciado no ano que vem. Mercado aguarda definição das regras, que estão em audiência pública.

- Fim dos contratos

Vários contratos de energia elétrica firmados entre distribuidoras e geradoras - em leilões promovidos pelo governo entre 2001 e 2013 - acabam em dezembro.

Pelas regras do setor, as distribuidoras são obrigadas a contratar 100% da energia necessária para abastecer os clientes. O governo fará um leilão em dezembro para resolver o problema.

- Prejuízo das geradoras

Com o consumo menor, maior geração de energia térmica e menos chuva, a produção das hidrelétricas foi menor que o volume previsto em contrato. Para honrar os compromissos, elas

tiveram de comprar energia no mercado à vista, cujo preço está em RS 822 o MWh
Reproduzido por Diário do Grande ABC e Jornal Cidade de Bauru